



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO FERREIRA RIBEIRO

O GUIA BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Miracema do Tocantins, TO

2022

Bruno Ferreira Ribeiro

**O Guia Brasileiro de Atividade Física como Ferramenta
De Promoção da Saúde na Escola**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Professora Dra. Erika da Silva Maciel.

Orientador (a): Profa. Dra. Erika da Silva Maciel.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R484g Ribeiro, Bruno Ferreira.
O Guia Brasileiro de Atividade Física como Ferramenta De Promoção da Saúde na Escola. / Bruno Ferreira Ribeiro. – Miracema, TO, 2022.
34 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2022.

Orientadora : Erika Da Silva Maciel

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Saúde. 4. Promoção da Saúde. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNO FERREIRA RIBEIRO

O GUIA BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA
DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Monografia apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitario de Miracema, Curso de Educação Física, foi avaliado para obtenção do título de Licenciatura e provada em sua forma pela Orientadora e pela banca Examinadora.

Data de aprovação 09/07/2022

Banca examinadora:

Prof.(a) Dr.(a) Erika da Silva Marciel, Orientador(a), UFT.

Prof.(a) Ms.(a) Milena Nichel, Examinador(a), UFT.

Prof.(a) Ms.(a) Lóry da Silva Ribeiro, Examinador(a), UFT

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos, primeiramente, vai a Deus por ter guiado meus passos, me protegido e se feito presente nos melhores e piores momentos.

A minha mãe que é minha maior fonte de inspiração, que criou 3 filhos sozinha e nunca deixou faltar nada. Trabalhando durante o dia e estudando a noite, aos 49 anos se forma em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual do Pará (UEPA), me mostrou que apesar de todos os desafios e barreiras, desistir nunca foi uma opção. Que com honestidade e humildade conseguimos chegar longe. Sou grato pelo que aprendo com você e obrigado por todo o apoio.

Agradeço aos amigos que se fazem presentes em momentos que eu só preciso de alguém para desabafar, vocês fazem parte da minha jornada e agradeço pela parceria de sempre. Não poderia deixar de agradecer a minha irmã de coração Barbara Araújo, que em vários km de distância se faz presente todos os dias e não mede esforços para me ajudar em tudo que está ao seu alcance. Desde do resultado do vestibular até hoje foi uma peça fundamental na minha jornada, você é um exemplo de garra, dedicação e esforço quando tive medo de arriscar o novo você me inspirou com a sua história!

A toda a rede de apoio que tive em Miracema, pessoas sensacionais que cruzaram meu caminho e que me ajudou em diferentes situações, sou grato a todos.

Agradeço ao apoio financeiro da Proest com auxílio e incentivo de bolsas estudantis que contribuíram na minha permanência junto a Universidade.

Agradeço a todo o corpo docente do curso que são excelência sem igual, que contribuíram com todo o aprendizado na minha formação. Vocês foram peças chaves nesse processo, guardo no peito cada frase motivação, junto a tantas outras lembranças que tenho durante a graduação.

A minha orientadora Erika Maciel, que desde do primeiro contato nossa parceria foi firmada, você como pessoa e professora me inspirou a querer mais, a ter o “Bril” assim como fala em suas aulas, você é luz na vida dos alunos. O meu muitíssimo obrigado por aceitar fazer parte do encerramento desse ciclo e começo de tantos outros que vem por aí.

Finalizo com o trecho da música Fé;

“Hoje, eu sonhei que um dia eu estaria onde ninguém pensou
Se ele quiser, eu piso onde ninguém pisou, Humildade e sabedoria para
me guiar, E o impossível é possível para quem acreditar “.

RESUMO

Este estudo buscou realizar uma revisão integrativa sobre as potencialidades e os desafios sobre o tema Saúde no contexto escolar, bem como identificar quais são as principais contribuições da Educação Física e o Guia de Atividade Física para População Brasileira para o desenvolvimento e valorização das aulas de Educação Física Escolar. A busca sobre a temática foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os termos de busca “Educação Física”, “Escola”, “saúde” e “Promoção da Saúde” que foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND. A busca foi realizada entre os anos de 2021 a 2022. Na sequência, foi realizada a leitura completa dos documentos selecionados e identificadas as principais contribuições sobre o tema para a educação física escolar e promoção da saúde, utilizando a elaboração de nuvem de palavras para compreender os resultados dos estudos. Foram integrados a pesquisa 5 estudos. Conclui-se que o Guia de Atividade Física para População Brasileira é uma promissora estratégia para promoção da saúde no ambiente escolar desde que os atores envolvidos se apropriem do assunto e conheçam as necessidades do cenário escolar relacionadas à Promoção da Saúde.

Palavras-chaves: Educação Física. Escola. Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study sought to carry out an integrative review of the potential and challenges on the topic of Health in the school context, as well as to identify the main contributions of Physical Education and the Guide to Physical Activity for the Brazilian Population. A search was carried out on the subject in the SciELO and Google Scholar databases. Subsequently, a complete reading of the selected documents was carried out and the main contributions on the subject to the health of students were identified, as well as the role of School Physical Education. Five studies were integrated into this review. It is concluded that the Physical Activity Guide for the Brazilian Population and Physical Education classes is a promising strategy for health promotion in the school environment provided that the actors involved take ownership of the subject and know the needs of the school scenario related to Health Promotion.

Key-words: PE. School. Health. Health promotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma com quantidade de artigos encontrados a partir da pesquisa realizada.....	23
Figura 2: Nuvem de textos gerada com base nas conclusões dos artigos utilizados no estudo.....	26
Figura 3: Exemplificamos boas práticas de Atividade Física para a saúde da criança com a pirâmide adaptada a partir dos estudos aqui analisados.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A análise do conjunto de artigos permitiu a construção do trabalho junto as perguntas norteadoras.....	24
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
EF	Educação Física
AF	Atividade Física

SUMÁRIO

1	MEMORIAL DESCRITIVO	10
2	INTRODUÇÃO	12
3	JUSTIFICATIVA	15
4	OBJETIVOS	17
4.1	Objetivo Geral	17
4.2	Objetivos Específicos	17
5	MATERIAIS E MÉTODOS	18
6	REFERENCIAL TEÓRICO	20
6.1	Educação Física Escolar	20
6.2	Saúde nas aulas de Educação Física e o Guia de Atividade Física para População Brasileira.....	21
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	31

1 MEMORIAL DESCRITIVO

Chamo-me Bruno Ferreira Ribeiro, 24 anos, paraense e hoje descrevo minha jornada acadêmica. Sentado com uma xícara de café e as emoções a flor da pele, convido você a conhecer um pouco sobre a minha história e vivenciar em pensamentos toda essa jornada que transcende um sentimento de “eu estou no caminho certo”.

Costumo ler e ouvir histórias motivadoras, com pessoas que assim como eu utilizaram o medo como seu melhor amigo, e foi justamente esse medo que me fez soltar a mão da minha mãe e arriscar viver o novo, vivenciar momentos em que eu precisava ser o maior responsável pelas minhas escolhas.

Como aluno procurava sempre ser um aluno que se esforçava ao máximo, me lembro que no ensino fundamental minha professora de português me convidou a ir no contra turno para ajudar o professor com aulas de reforço e eu adorava aquela ideia, até porque me garantia pontuação extra também, como não amar né mesmo. Sempre fui o tipo de pessoa que adora o novo, me fascina conhecer algo do zero.

Logo aos 17 anos sou contratado para o meu primeiro emprego de carteira assinada, isso foi o auge naquele momento, imagina só, vou conseguir meu próprio dinheiro. Amava a ideia de ser independente. Nessa empresa onde nasce o amor pela Educação Física, segui durante 3 anos e meio como consultor de vendas e marketing fui assumindo responsabilidades com a empresa e fui amadurecendo como pessoa e profissionalmente, acabei deixando os estudos de lado por um ano e logo descobri a possibilidade de conclusão da educação básica por meio do Enem e prova Encceja, fiz os dois, atingir a nota de aprovação e conclui essa etapa, logo em longas buscas pela internet encontrei o curso de educação física pela Universidade Federal do Tocantins e como sempre entusiasmado fiz minha inscrição e joguei a nota do Enem, logo o resultado positivo sai e a partir daí um novo ciclo com diferentes experiências se iniciam.

Logo no primeiro semestre confesso que sofri o peso da mudança e do novo, reprovei em uma disciplina e a única durante toda a graduação, comecei a renegar o curso e ficar desmotivado, mas nas aulas de um professor, recebi o seguinte comentário “Bruno você tem muita capacidade, sai do fundo, se concentre nas atividades que você vai longe”, seguida da frase da minha orientadora “é preciso ter “brio” e fazer a diferença, vocês precisam querer ser os melhores” e justamente essa professora me inspirou sobre a área da educação em saúde.

Talvez eles nem se lembrem disso, mas a partir daí comecei a vivenciar a vida acadêmica. Apesar de ser sempre o aluno da frente, nunca fui o que mais levava os debates, acredito que por timidez, mas sempre busquei ser aquele que se esforçava para entregar os

melhores trabalhos, se destacar nas apresentações de seminário e conquistar o meu espaço com esse jeitinho fechado de ser.

Fui bolsista de importantes projetos de pesquisas, extensão e ensino, como a caminhada orientada com idosos, PET Saúde – Interprofissionalidade, Internado Integrado em Saúde, Inovações pedagógicas, na organização de eventos como Colônia de Férias e Ação em Saúde. Participei da escrita de alguns artigos e capítulo de livro, ministrei curso chamado (Prática docente e o uso de ferramentas digitais: recursos e produção de materiais para o processo de ensino e aprendizagem (2021)", junto ao projeto PET-Saúde, fui palestrante em algumas ações em saúde como “Gravidez na Adolescência (2019) ”; “Possibilidades e Desafios na Adolescência (2019); Saúde do Homem (2022); Mães Atípicas (2022).

E hoje inscrevendo e relembrando de todo esse caminho que percorri até aqui surge uma sensação boa no peito, um sorriso bobo e confesso os olhos enchem de lágrimas, porque não foi fácil.

E sempre na busca pelo novo lá vou eu (rsrs), ao final do curso em momento de pandemia e aulas em formato remoto, decido já iniciar a complementação em bacharelado em Educação Física, passo em um processo seletivo como estagiário e me mudo para Palmas. Sim, eu sei, é preciso ter muita coragem, mais uma vez se arriscando ao desconhecido e assim sigo minha jornada, em busca do novo, se arriscando e aprendendo a superar todos os limites.

E foi isso, em um breve resumo para que você conheça mais sobre quem escreve esse trabalho, agradeço por me acompanhar até aqui e espero que tenha conseguido sentir as boas emoções que descrevo nesse texto. Por fim, que nossa vida seja repleta de desafios, pois assim se tornamos fortes e nós fazemos seres únicos.

Forte Abraço!

2 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, ou seja, ela deve ser ofertada da Educação Infantil até o Ensino Médio (BRASIL, 1996). Quando inserida no ambiente escolar, a Educação Física auxilia no desenvolvimento integral do aluno. Ela pode ser importante no processo de socialização, no entendimento das emoções, na criatividade e na autonomia (BRANDL, 2015). Diante dessas afirmações, busca-se na atividade física uma aliada desde a infância. Para Almeida Amaral e Pimenta (2001), a atividade física é, desde a infância, o caminho para obter qualidade de vida e proporcionar uma vida adulta mais saudável. Portanto, investir na prevenção da obesidade, ainda na infância e adolescência, previne muitas doenças que vêm junto com ela.

Com isso, estratégias têm sido analisadas e implementadas em dimensões (políticas; curriculares e avaliações dos estudantes) com intuito de contribuir na vida e saúde dos educandos, com informações sobre os benefícios da atividade física regular como algo fundamental e como forma de prevenção e controle de doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, para reduzir os sintomas de depressão e ansiedade, melhorar a memória e exercitar a saúde do cérebro (OMS, 2020). E durante a infância e adolescência, este risco é preocupante, visto que, resulta em implicações negativas para a saúde, podendo estar associado a doenças e condições crônicas na vida adulta (PAES et al., 2015).

Outro ponto é sobre as dificuldades no convívio social que são características frequentemente relatadas entre crianças com obesidade, uma das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) que pode ser minimizado com a prática regular de AF, e essa, pode ser estimulada na escola, por meio da Educação Física Escolar (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

Segundo o Guia de Atividade Física para População Brasileira (2021), o tempo de atividade física de crianças é determinado pela idade, crianças de até 1 ano de idade devem ficar na posição bruços no mínimo 30 minutos, de 1 a 2 anos 3 horas de atividade física, podendo ser de qualquer intensidade, já as crianças de 3 a 5 anos também é recomendado 3 horas de atividade física de qualquer intensidade, porém, sendo 1 hora de moderada a vigorosa, podendo ser acumulada durante o dia. As brincadeiras e jogos, junto as aulas de EF escolar são as principais atividades utilizadas para atingir o tempo de AF indicado.

Em suma, a escola se torna um lugar motivador para desenvolver programas de promoção e educação em saúde, já que exerce grande influência na vida dos estudantes com práticas corporais que contribuem para a qualidade de vida dos alunos (GONÇALVES et al., 2008).

E fazendo a reflexão junto a análise de Stotz (2007), a educação em saúde baseada na prevenção vem crescendo nos serviços de saúde, é preciso educar as crianças para que cresçam com o pensamento crítico sobre atitudes relacionadas à prevenção da saúde, seja com a prática de atividade física, boa alimentação ou evitar o uso de tabaco e outras drogas.

No Brasil, incentivos governamentais apoiam as ações em saúde no ambiente escolar, como o Programa Saúde na Escola criado pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) em 2007, com o objetivo de articular a saúde na escola junto a Estratégia da saúde da família, a fim de melhorar a qualidade de vida dos alunos da educação básica de ensino (BRASIL, 2011).

O presente estudo sistematiza o Guia de Atividade Física para a População Brasileira que dedicou um capítulo (capítulo 6) com informações que orientam a comunidade escolar sobre os benefícios à saúde e as estratégias de sucesso adotadas nas aulas de EF escolar com informações que engajam a prática de atividade física na infância, como jogos, brincadeiras, danças e esportes (BRASIL, 2021).

O guia pode ser consultado em formato digital e descreve informações sobre o benefício da prática de atividade e recomendações específicas para crianças de até 5 anos, crianças e jovens de 5 a 17 anos, adultos, idosos, gestantes, mulheres no pós-parto, pessoas com deficiência e para a educação física escolar que é o nosso enfoque no estudo. O material foi produzido em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Participaram da elaboração cerca de 70 pesquisadores da área da atividade física e saúde, técnicos do ministério e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (BRASIL, 2021).

De forma inédita, o Guia também está disponibilizado em versão de áudio e em Braille, promovendo o acesso às pessoas com deficiência, e possui versões digitais em espanhol e inglês, facilitando o acesso à comunidade de estrangeiros e refugiados que residem no Brasil e usam o Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando que outros países se inspirem na experiência brasileira (BRASIL, 2021).

Com isso, as informações divulgadas no Guia quando inserido junto ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica, incentiva o desenvolvimento de uma aprendizagem afetiva promovendo a curiosidade sobre o assunto e contribuindo com a interação entre os alunos através de situações de reciprocidade e intencionalidade (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010), fomentando as informações repassadas no seu âmbito social.

A educação em saúde pode incentivar e motivar o reconhecimento dos fatores que determinam a saúde e provocar a percepção integral do ambiente e da coletividade ao qual estão

inseridos, desvendando o empoderamento coletivo e crítico-social (PALMA et al., 2020; SILVA, 2020).

Diante dessas colocações, surge o seguinte questionamento: Como o Guia de Atividade Física para a população brasileira pode contribuir para o desenvolvimento da promoção da saúde nas aulas de Educação Física escolar?

Dessa forma, esse estudo visa contribuir a partir de levantamento bibliográfico e análise documental, com produção teórica em torno da temática, somando-se ao universo de pesquisas nessa área, dando ênfase ao debate crítico que a circunda, mobilizados pelo Movimento Renovador e pelos estudos da Saúde Coletiva.

3 JUSTIFICATIVA

O estudo justifica-se pelo dado publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que no Brasil, as doenças crônicas causadas pelo sedentarismo aumentaram 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. E a estimativa é de que em 2025 mais de 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, isto é, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30 kg/m² (ABESO, 2021).

No Brasil, em 2019, a prevalência do sobrepeso e obesidade na população adulta foi respectivamente de 55,4% e 19,8%. Já em relação à obesidade infantil, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-americana da Saúde apontam que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos (ABESO, 2021).

A obesidade tornou-se uma epidemia mundial, na qual está acometendo principalmente crianças, na qual ocorre o surgimento de diversas complicações associadas ao excesso de peso, como diabetes tipo I e II, problemas respiratórios, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, as quais aumentam o risco de problemas cardiovasculares, além de problemas biomecânicos (ALVARENGA et al, 2013).

Além de que a criança obesa tem maior risco de se tornar um adulto obeso, segundo a OMS uma em cada 10 crianças brasileiras de até 5 anos está com o peso acima do ideal: são 7% com sobrepeso e 3% já com obesidade. Diante desses dados o Guia recomenda que;

Crianças e jovens de 5 a 17 anos devem acumular pelo menos 60 minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa diariamente. As quantidades de atividade física maiores que 60 minutos proporcionam benefícios adicionais à saúde. A maior parte da atividade física diária deve ser aeróbica enquanto as atividades de intensidade vigorosa devem ser incorporadas, incluindo aquelas que fortalecem músculos e ossos, pelo menos 3 vezes por semana (BRASIL, 2021).

Com relação à EF escolar especificamente, o tema saúde sempre esteve presente, seja como objeto/objetivo principal ou secundário. Por várias razões, mas, sobretudo, a aula de Educação Física tem como um de seus pilares o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a promoção da saúde.

Assim como descrito no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que colocam como objetivo da Educação Física escolar: “conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1998, p. 7).

Assim, tematizar a saúde nas aulas de Educação Física requer ter clareza das divergências entre conceitos e ter no horizonte a luta pela democracia, pela Reforma Sanitária brasileira e pela consolidação do SUS e da educação pública (MACIEL, Et al, 2021, p.28).

E, neste contexto, a aula de Educação Física assume papel importante, pois para muitas crianças e jovens, ela se constitui em uma das melhores oportunidades de acesso às práticas de atividades físicas, favorecendo a qualidade de vida e diminuindo riscos relacionados à saúde e tornando-se adultos ativos. O estudo busca despertar o interesse por pesquisas relacionadas à saúde dentro das aulas de Educação Física na Educação Básica, contribuindo com fator motivador para futuras pesquisas.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Avaliar como o Guia de Atividade Física para a população brasileira pode contribuir para o desenvolvimento da promoção da saúde nas aulas de Educação Física escolar.

4.2 Objetivos Específicos

- Analisar como a tematização do ideário da promoção da saúde encontra-se nos documentos oficiais da educação básica;
- Compreender as principais características da Educação Física na melhoria da saúde dos escolares;
- Discutir sobre a importância do Guia de Atividade Física como objeto motivador/informativo para promoção da saúde na escola.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma revisão integrativa, que possibilita levantar, de forma sintética e sistemática, informações sobre um tema específico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Utilizou-se também a abordagem qualitativa, que de acordo com Esteban (2010) traz outros elementos para caracterizar os estudos qualitativos, como a atenção ao contexto, o caráter interpretativo e a flexibilidade, ou seja, promover enfoque especial à forma que diferentes elementos linguísticos, sociais, culturais, políticos e teóricos influenciaram no processo de desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, são exploratórios, por buscarmos uma maior familiaridade com o problema, e explicativos, no sentido de identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Trata-se de uma “revisão narrativa da literatura”, a qual apresenta uma estrutura menos rígida durante sua elaboração, com temas mais abertos e com uma busca menos ampla das fontes, não sendo previamente determinada e inespecífica. Os artigos são selecionados de modo subjetivo, de acordo com a interferência do autor que será o responsável pelas informações (GIL, 2011).

A busca foi realizada por descritores relacionados ao: Guia de Atividade Física e Saúde na Escola junto à literatura nacional indexadas às bases de dados SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os termos de busca “Educação Física”, “Escola”, “saúde” e “Promoção da Saúde” que foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto. O período de busca foi a partir de 2021 até os dias atuais, devido ser esse o ano de publicação do Guia.

Como critérios de inclusão foram considerados: artigos em português, publicados entre 2021-2022, disponíveis gratuitamente, que tinham os objetivos de analisar o Guia de Atividade Física, fomentar a proposta de Ensino em Saúde na Escola e sobre a contribuição da Educação Física escolar como promoção da saúde.

A seleção dos materiais foi feita em três etapas, nas quais consistem em definição de descritores, seleção de artigos e leitura para teoria da escrita, buscando sempre priorizar estudos brasileiros sobre intervenções na EF escolar que visavam melhorias na saúde dos estudantes.

Para a revisão de literatura foram estruturadas as seguintes perguntas: Como o Guia de Atividade Física pode ser desenvolvido dentro da escola?; O que os autores relatam sobre a contribuição das aulas de EF escolar para diferentes componentes do estilo de vida ativo e saudável?

Seguindo a análise de material, fomos descartando estudos no qual as escritas não se adequaram aos critérios de inclusão do trabalho. No total foram separados 30 artigos no qual 15 foram descartados na primeira leitura de resumo e objetivos, 10 utilizados após a leitura completa e 5 lidos na íntegra, sendo preenchida tabela com dados dos artigos que responderam às perguntas norteadoras, além da construção de uma nuvem de palavras criado a partir da seleção das palavras mais citadas nos resultados encontrados, com o site word cloud que utiliza formas de percepção visual para facilitar a compreensão dos termos mais relevantes de maneira generalizada presentes em um corpus textual.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 Educação Física Escolar

A especificidade da Educação Física (EF) como prática pedagógica, reconhece que seu papel na Escola tenha sofrido grandes transformações durante seu percurso na história (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2012). Já passou pelas fases higienista, militarista, pedagoga, competitivista, popular, progressista, dentre outras denominações.

Visto que, a Educação Física como uma prática pedagógica, pode-se afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que conhecemos (SOUZA JÚNIOR, apud COLETIVO DE AUTORES 2011).

Em estudos relacionados à história da EF (CASTELLANI FILHO, 2010), é possível perceber que o conceito de Saúde que lhe foi inspecionado em diferentes momentos dos séculos XIX e XX estiveram atrelados originalmente ao propósito de preparação do corpo (SOARES, 2004) em contextos distintos, atendendo àquilo que Gonzalez e Fensterseifer (2012) compreendem como o atendimento à agendas de outras instituições que não correspondiam aos interesses básicos de um componente curricular no sentido de matéria escolar.

De maneira resumida e breve, a educação física escolar além dos aspectos físico, motor, e social é uma matéria socializadora. Que a chave na preparação da formação do indivíduo como ser intrínco (único) na sociedade. Não no sentido de não apenas ser exclusivo, mas sim carregar uma base única de si que te diferencia dos demais, e isso é de extrema importância em uma sociedade onde há inúmeras camadas sociais e o indivíduo deve se desenvolver e conviver com a maioria delas (MEDINA, 2018). Acredita-se que educação física promove isso quando bem trabalhada (DARIDO, 2003).

As aulas de EF precisam ser vistas muito além de momento recreativo, digo dizendo que os professores da disciplina têm uma grande carta na mão que utilizam de jogos, brincadeiras, danças entre outras modalidades para disseminar informações importantes para a saúde física e mental de jovens e crianças.

Pensando nisso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu artigo 26, torna obrigatório o ensino da disciplina de EF na educação básica, isto é, educação infantil, ensino fundamental e médio. Neste contexto faz-se necessário observar como a disciplina vem sendo trabalhada na escola, já que a própria lei em seus Art. 2º e 3º ressalta que

a educação deve ser ministrada sobre alguns princípios, dentre os quais destacamos: preparar o aluno para o exercício da cidadania; para o trabalho, enfim para uma formação humana digna. (LDB1996).

A Educação Física na escola sofreu influências de várias culturas, onde representou diferentes papéis e adquiriu diferentes significados, em seu momento histórico.

Assim como também é vista pela influência da saúde, a ideia de uma educação para a saúde conquistou na nossa sociedade um valor inestimável, objetivando desenvolver a compreensão de como se constrói a condição de saúde/doença em cada realidade particular, fazendo com que os alunos se tornem, progressivamente, mais capazes de agir na perspectiva da promoção e recuperação da saúde em âmbito pessoal e coletivo como protagonista de sua condição da saúde (e não como pacientes) (MATTOS E NEIRA, 2000).

6.2 Saúde nas aulas de Educação Física e o Guia de Atividade Física para População Brasileira

Para muitas crianças e adolescentes, as aulas de Educação Física Escolar, são as únicas oportunidades de praticarem exercícios de modo sistematizado e supervisionado. Serão nas aulas que o educando recebe as informações sobre os benefícios da prática e como praticá-la de forma correta. É fundamental para sua formação e convivência pessoal e cabe aos profissionais da educação física ajudar a mediar essa formação para o desenvolvimento emocional, intelectual, motor, socializador empatia e bem-estar psicológico (ROSAS, 2022).

Segundo Darido (2011, p.43) o tema da saúde enquanto uma das possibilidades da educação física na escola “não pode configurar-se como uma aproximação superficial, merecendo ser aprofundada, tendo em vista a sua complexidade e a possibilidade diversificada de olhares que seguramente extrapola as discussões relacionadas com o exercício físico exclusivamente. “E promoção da saúde do indivíduo, definida de acordo com a Organização Mundial de Saúde como “bem-estar físico e psicossocial do ser humano”.

O tema educação em saúde conquistou na nossa sociedade um grande espaço, objetivando desenvolver a compreensão de como se constrói a condição de saúde/doença em cada particularidade, fazendo com que educandos se tornem, progressivamente, mais capazes de agir na perspectiva da promoção da saúde em âmbito pessoal e coletivo como protagonista de sua condição da saúde (e não como pacientes) (MATTOS E NEIRA, 2000).

A EF pode contribuir de forma significativa para a saúde e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Participar das aulas de EF vai além da prática de AF e do

desenvolvimento de habilidades motoras, como correr e saltar, contribuindo para uma vida ativa e saudável. Devem ser oferecidas, pelo menos, três aulas de educação física de 50 minutos cada, por semana. As aulas devem incluir conteúdos que possibilitem experiências positivas e abordagens inovadoras para os estudantes (BRASIL, 2011).

O Guia ainda faz recomendações a comunidade escolar, onde cita que os currículos devem apresentar uma estrutura sequencial e progressiva de objetivos de aprendizagem específicos da educação física, de acordo com referências nacionais, estaduais e municipais. Proporcionando e apoiando a EF da mesma forma que faz com as outras disciplinas. Garantindo e valorizando as condições de trabalho (materiais e espaços) e de qualificação profissional (formação especializada, continuada e apoio pedagógico) que favoreçam a qualidade das aulas de EF.

Informações importantes para professores são encontradas no Guia, como; Adotem estratégias que mantenham os estudantes fisicamente ativos e participativos na maior parte da aula, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, interativas, desafiadoras, que tragam satisfação e que estimulem a confiança e a autonomia dos estudantes; Utilizem tecnologias e estratégias pedagógicas inovadoras nas aulas, de modo a estimular a participação dos estudantes em aulas e atividades na comunidade; Incorporem temas transversais relacionados à atividade física e saúde, como alfabetização digital, cidadania e sustentabilidade, para estimular a interdisciplinaridade (BRASIL, 2011).

Além de fomentar recomendações para os pais dos alunos, para busquem escolas que valorizem o papel da EF na formação da criança e do jovem ao longo de todos os anos de estudo, que estimulem a participação e acompanhem o progresso dos filhos nas aulas de EF, incentivando as crianças e os jovens a explorar as atividades aprendidas nas aulas de EF, para além da escola, com foco em uma atitude saudável ao longo da vida (BRASIL, 2011).

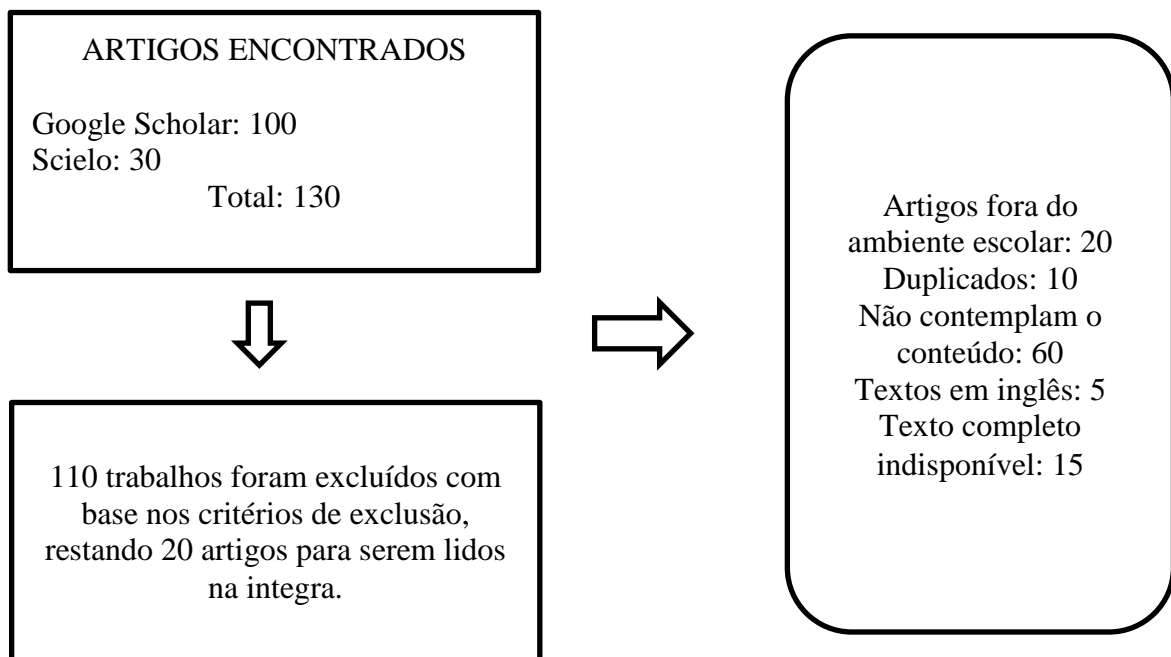
Ensinar sobre saúde na escola também está na compreensão de que ela se constitui como um “tema” e não como uma prática corporal. Entretanto, é um tema bastante privilegiado, pois está historicamente vinculado à EF e, faz parte do cotidiano das vidas das pessoas. Para que todas as pessoas possam exercer o direito à saúde e conquistem a possibilidade de, por exemplo, correr com autonomia, desafios como estes devem impulsionar a prática pedagógica nas escolas (COSTA, et al. 2021).

Dito isso, tematizar a saúde nas aulas de Educação Física requer ter clareza das divergências entre conceitos e ter no horizonte a luta pela democracia, pela Reforma Sanitária brasileira e pela consolidação do SUS e da educação pública (MACIEL, et al. 2021).

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a análise identificamos 130 artigos que correlacionavam com objetivo do trabalho, como apresentado na figura 1, a seguir, observa-se que dos 130 artigos encontrados após utilizar os critérios de inclusão foram descartados 110 trabalhos e analisados os outros 20 trabalhos, após a leitura dos resumos e resultados foram selecionados 5 para fomentar a pesquisa teórica do estudo.

Figura 1: Fluxograma com quantidade de artigos encontrados a partir da pesquisa realizada.



Fonte: Autor.

Quadro 1: A análise do conjunto de artigos permitiu a construção do trabalho junto as perguntas norteadoras.

Autor (es)/ano	Objetivo	Método
MANTOVANI, T. V. L., MALDONADO, D. T., & FREIRE, E. D. S. (2021)	Analisar a produção científica sobre as relações entre Educação Física Escolar e saúde, publicada em periódicos científicos das áreas de Educação e Educação Física.	Foi realizada uma revisão integrativa com revistas da Educação e da EF, listadas no WebQualis (2013-2016), classificadas entre os estratos A1 até B5 e disponíveis online. Descritores: Educação Física. Promoção da Saúde. Saúde Coletiva. Ensino Fundamental e Médio.
HOLDEFER, C. A., BARCELLA, F., & ALMEIDA, G. (2022).	Investigar a prevalência da obesidade infantil, identificar os possíveis fatores etiológicos, verificar quais as intervenções que se destacaram nesta última década e como a atividade física pode ajudar de maneira a diminuir e/ou prevenir a obesidade em crianças.	Teve como metodologia o levantamento bibliográfico, que buscou fontes ligadas à obesidade infantil, à sua prevenção, à importância da atividade física e da família no processo de manutenção e possível cura desse problema de saúde pública. Descritores: Atividade física, qualidade de vida na infância, obesidade, criança.
SILVA, K. S., DA SILVA BANDEIRA, A., DE PAULA RAVAGNANI, F. C., DE CAMARGO, E. M., TENÓRIO, M. C., DE	Apresentar o processo de elaboração das recomendações brasileiras de EF escolar para a população brasileira, mais especificamente os estudantes, professores, pais e responsáveis, e gestores.	Dados de 49 revisões sistemáticas sobre os benefícios da EF escolar à saúde e de 22 intervenções nas aulas de EF escolar com estudantes brasileiros foram sumarizados. Ainda, foram sintetizados 63 documentos nacionais e internacionais com estratégias recomendadas para a EF escolar,

<p>OLIVEIRA, V. J. M., ... & BARBOSA FILHO, V. C. (2021).</p>		<p>com foco nas dimensões: política e ambiente; currículo; instrução apropriada; avaliação; e estratégias que interagem com a EF escolar. Descritores: Educação Física, atividade motora, estratégias, escola, estudantes.</p>
<p>ROSAS, R. R., DE OLIVEIRA, R. P., BARBOSA FILHO, V. C., & DE OLIVEIRA, V. J. M. (2022).</p>	<p>Este estudo buscou-se mapear os estudos que abordam a Educação Física escolar e sua relação com a saúde no Brasil.</p>	<p>Buscou-se por estudos em oito bases de dados eletrônicas que avaliaram as ações pedagógicas relacionadas a educação para a saúde na Educação Física escolar. O processo de seleção foi feito por pares independentes. Uma síntese temática foi adotada. De 2.157 títulos, 13 foram incluídos. Eles foram publicados entre 2007 - 2020, representam intervenções nas regiões Sul, Nordeste e Sudeste, com maior número ações na rede pública. Descritores Educação para saúde, ensino, serviços de saúde escolar, educação física.</p>
<p>ANTUNES, P. D. C., & KNUTH, A. G. (2022).</p>	<p>Discutir a pertinência da abordagem dos temas Educação e Saúde em ambas modalidades de formação, realizamos análise de conteúdo de políticas públicas destes setores que orientam a atuação profissional.</p>	<p>Foi realizado uma busca documental nos documentos oficiais dos sistemas de ensino, publicados pelo Ministério da Educação a educação tem sido acionada em iniciativas do setor Saúde, a partir de marcos políticos oriundos do Ministério da Saúde. Descritores: Formação profissional, políticas públicas e educação física.</p>

Os estudos analisados, na perspectiva das possíveis contribuições entre a EF e o Guia, está o conjunto na especificidade da área: as práticas corporais e a atividade física. O documento Guia reconhece as aulas de EF como importante para a promoção da saúde. Desse modo, é possível afirmar que a inserção do Guia nas aulas de EF deve estar centrada nos princípios da saúde dos escolares e familiares.

O olhar do professor de Educação Física sobre o aluno não deve ser subjetiva dos contornos da área e sim do contexto histórico e cultural vivido pelo sujeito e pelas comunidades. Para o autor, a prática pedagógica é a ferramenta essencial que possibilita o cuidado em saúde, ao invés de procurar “[...] receitas prontas, protocolos ou normas” (NEVES et al. 2015).

O autor Mantovani (2021, p.15) menciona que o tema começa a surgir na literatura da área e se concretizar na escola, possibilitando que os professores reflitam sobre a problematização da promoção da saúde nas aulas de EF. Porém, é necessário que os pesquisadores se aproximem do contexto escolar afim de analisar a concepção da escola e na construção do currículo da EF escolar. A proximidade com a escola marca os estudos de intervenção, que analisa ações implementadas no cotidiano escolar.

Defende ainda que as aulas de EF tem a contribuição para a o lazer, integração social e desenvolvimento da criança e jovem. Outro ponto que o estudo destaca é sobre o crescimento da obesidade infantil nos últimos anos e isso pode estar relacionado a fatores genéticos, maus hábitos alimentares provenientes de produtos industrializados, de fácil consumo, que implicam má qualidade da alimentação (BARCELA; HOLDEFER; ALMEIDA 2022).

O estudo aponta sobre a importância de inserir atividade física na vida das crianças de forma prazerosa, para que não venha a causar danos em sua integridade física e emocional. O documento intitulado Guia da atividade física para a população brasileira aponta que “as crianças precisam ser fisicamente ativas e ter envolvimento em jogos e brincadeiras em vários momentos do dia e em todos os dias da semana” (BRASIL, 2021, p. 13).

Silva et al (2021, p.11) reforça sobre a necessidade de garantir pelo menos três aulas por semana de EF escolar de qualidade em todos os anos da Educação Básica. E que, tal meta somente será alcançada se todos os setores que compõem o sistema trabalharem conjuntamente, aponta ainda sobre a atenção especial para políticos e gestores, como principais atores das tomadas de decisão para elaboração de políticas, planos de ação e programas para mudança da realidade.

Com isso Rosas et al. (2022) enfatiza sobre a necessidade do aumento de ações pedagógicas e projetos em uma perspectiva ampliada de saúde, é preciso destacar que a EF faz parte de uma escola que deve mobilizar todos os seus agentes para fomentar os modos de viver

saudáveis e sustentáveis construídos coletivamente na pluralidade de possibilidades de se viver bem (inclusive, na luta por melhores condições de vida e bem-estar).

O último artigo analisado se difere dos demais citados, porque a pesquisa busca analisar como o termo saúde e educação se encontra durante o processo de formação do professor.

Onde saliente que na percepção de que os espaços do SUS e da escola é preciso se ter uma formação profissional sobre saúde e educação, crítica e interdisciplinar, porque as preocupações centrais estão situadas numa postura crítica, na transformação social, na melhoria de vida das populações, no desenvolvimento da autonomia das pessoas, para que possam ampliar seus níveis de compreensão e ação, pessoais e coletivos, relacionados às práticas corporais, associadas aos seus projetos de vida. Entendidas como direitos humanos fundamentais, ambas categorias são articuladas nos documentos a partir da intersetorialidade, interdisciplinaridade, transversalidade, opondo-se às especializações em curso no âmbito da formação (ANTUNES et al. 2022).

Com base nos resultados dos estudos foi gerado uma nuvem de palavras (Figura 2) para identificar as predominâncias das principais conclusões dos estudos que estão relacionadas aos temas.

Figura 2: Nuvem de textos gerada com base nas conclusões dos artigos utilizados no estudo



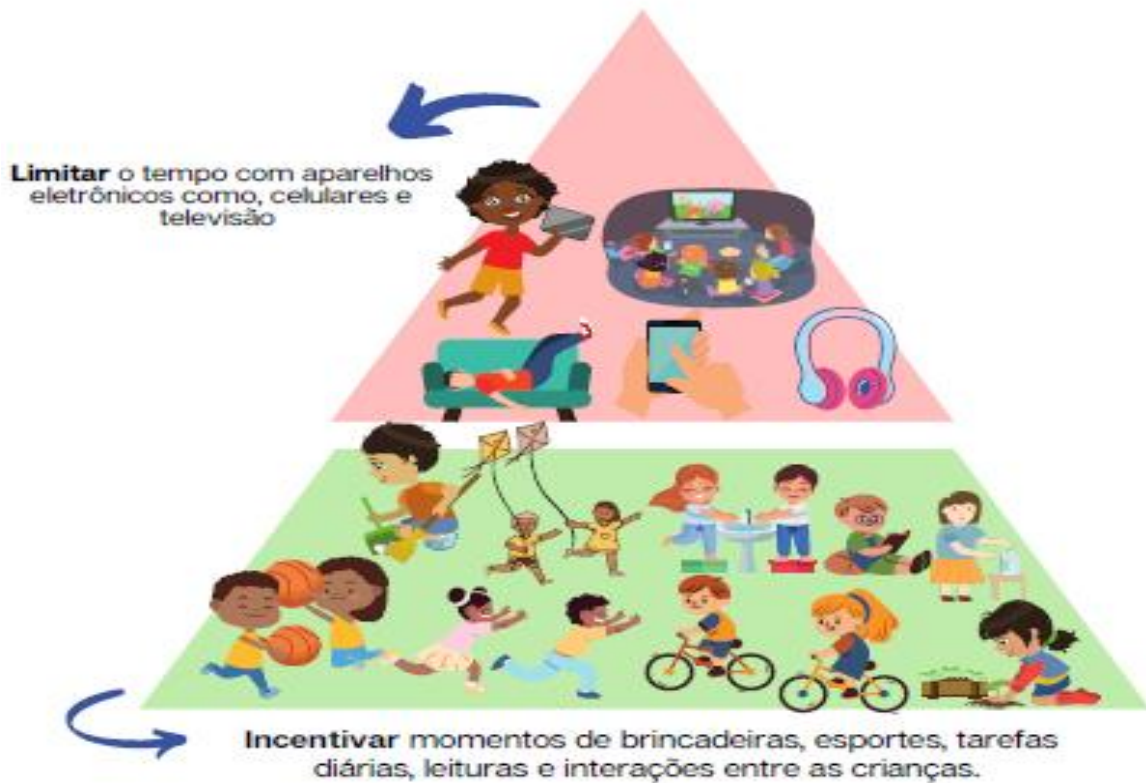
Fonte: Autor.

Os estudos apontam que a prática de AF apresenta diversos benefícios, como, condicionamento muscular e cardiorrespiratório, redução do risco de doenças crônicas não-transmissíveis, participação do balanço energético, controle do peso, aumento da autoestima,

melhora da socialização e, merecendo destaque, o aumento da capacidade de concentração, aprendizado, memória e desempenho escolar (BASTOS et al. 2015).

Reforçando que, de forma interprofissional professores e profissionais da saúde devem trabalhar em conjunto como forma de sensibilizar os pais e alunos quanto à importância da prática de exercícios físicos e alimentação saudável, isso pode ser feito além das aulas de EF mas como também partir da organização de palestras de acordo com as faixas etárias, com uso de panfletos educativos, recursos audiovisuais, jogos e brincadeiras que estimulem os escolares (VIEIRA, 2015).

Figura 3: Exemplificamos boas práticas de Atividade Física para a saúde da criança com a pirâmide adaptada a partir dos estudos aqui analisados:



Fonte: Adapta de (Martins, 2009), pelo autor.

A pirâmide ilustra sobre a limitar a criança e adolescente com aparelhos eletrônicos e demonstra diferentes atividades que podem ser vivenciadas dentro e fora da escola. Como forma de motivar atividades aeróbias e recreacionais.

Entende-se que, como já esperado, se confirma sobre os benefícios atribuída aos determinantes biológicos na relação entre EF e saúde, como apontado por Silva (2021). Entretanto, nos surpreendemos com o número de estudos que discursam sobre a possibilidade

de promover saúde nas aulas de EF, reconhecendo inclusive o impacto de determinantes sociais nesta promoção, ao mesmo tempo em que defendem uma relação causal e mecânica, baseada nos fatores de risco, no combate às doenças crônicas não transmissíveis e justificada no enfrentamento de uma supositiva “pandemia” do sedentarismo (MANTOVANI et al. 2021).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com bases nos estudos, que a disciplina de EF escolar é a ponte para essa aproximação, incentivando os alunos no ambiente escolar, desenvolvendo ações e estratégias que, através de conhecimento, orientação e informações, possam garantir práticas saudáveis no dia a dia de cada um.

A compilação de evidências acerca do efeito da participação em aulas de EF escolar sobre a saúde de crianças e adolescentes e as principais estratégias utilizada para alcançar esses benefícios constitui parte do Guia de Atividade Física para a População Brasileira.

Em síntese, o Guia recomenda o acesso à EF escolar em todos os ciclos da Educação Básica Brasileira, no mínimo três aulas por semana, obrigatórias e de qualidade, ministradas por professores com formação em Educação Física, e tal reconhecimento valoriza e incentiva a atuação e importância da disciplina e professor junto a educação básica de ensino.

Mas, tal meta somente será alcançada se todos os setores que compõem o sistema trabalharem conjuntamente, com atenção especial para políticos e gestores, como principais atores das tomadas de decisão para elaboração de políticas, planos de ação e programas para mudança da realidade. Contribuindo com o desenvolvimento das aulas no que refere a investimento em espaços e materiais.

Com a perspectiva do propor um debate para a área, acreditamos ser propícia a aproximação entre a produção acadêmica da Saúde Coletiva e da EF escolar, na qual os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população podem ser problematizados com os estudantes nas aulas de educação física escolar e componente curricular na Educação Básica, evidenciando o caráter coletivo, social e complexo desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, W.A.; Silva, S.S.; Resende, M.R.; Santos, G.N. Fatores determinantes e condicionantes para o sobrepeso e a obesidade em pré-escolares: uma revisão integrativa. **Revista interdisciplinar**. Vol. 6.Num. 4. 2013. p. 216-222.

ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Mapa da Obesidade**. São Paulo: ABESO, 2021. Disponível em: Acesso em 21 de junho de 2022.

ANTUNES, Priscilla de Cesaro; KNUTH, Alan Goularte. Saúde e educação são temas pertinentes à licenciatura e ao bacharelado em educação física? **Journal of Physical Education**, v. 32, 2022.

ALMEIDA AMARAL, Ana Paula de; PIMENTA, Alexandre Palma. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 19-24, out. 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Mapa da obesidade**. São Paulo: ABESO, 2019. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC /SEM, 1998.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. **A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

Brasil. **Lei Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. 1996 [citado 2022 junho 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.2. Brasil. Base Nacional Comum Curricular [Internet]. Ministério da Educação; 2018 [citado 2022 jun 20]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Brito, M.H. **Riscos da obesidade infantil**: intervenção educacional da equipe multidisciplinar do projeto DANT. Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade. Belém: Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia.2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. 2011. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16738&Itemid=1128. Acesso em: 27/06/2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BASTOS, F. et al. **Relação entre atividade física e desportiva**, níveis de IMC, percepções de sucesso e rendimento escolar. *Motri.*, Ribeira de Pena, v. 11, n. 3, p. 41-58, setembro 2015.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em: 04 jul. 2022 » <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>

CASTRO, J. M. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e os fatores de risco associados em adolescentes. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v. 12, n. 69, p. 84-93, 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. Lazer, cultura e educação: reflexões nada aleatórias sob a ótica da educação física. MASCARENHAS, Fernando; LAZZAROTI FILHO, Ari. **Lazer, cultura e educação: contribuições ao debate contemporâneo**. Goiânia: Editora UFG, 2010.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, p. 257-263, 2010.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 268 p.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene C. Andrade. **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 184. 2010.

GLAZIER, J. D.; POWELL, R. R. **Qualitative research in information management**. Englewood: LibrariesUnlimited. 2011.

GONÇALVES, Fernanda Denardin; CATRIB, Ana Maria Fontenele; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - comunicação, saúde, educação, Botucatu*, v. 12, n. 24, p. 181-192, jan. /mar. 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Edelbra Editora Ltda., 2012.

HOLDEFER, Carlos Alberto; BARCELLA, Fabiana; ALMEIDA, Grasielle. Atividade física e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 242-255, 2022.

LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, 2015.

MATTOS, Mauro Gomes de NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MACIEL, Erika; DA COSTA, Jonatas Maia; BRITO, Lucas Xavier. O tema da Saúde na Educação Física Escolar: propostas para uma abordagem crítica. **Portal de Livros da Editora**, v. 1, n. 10, p. 162-162, 2021.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. A Educação Física enquanto linguagem. _____. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, p. 14-17, 2000.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, 2021.

MEDINA, João Paulo S. **Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Papyrus Editora, 2018.

MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. **O brincar criativo e a obesidade infantil**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 14, n. 3, p. 249-255, 2009.

NEVES, Ricardo Lira de Rezende et al. **Educação física na saúde pública: revisão sistemática**. 2015.

PAES, S. T.; MARINS, J. C. B.; ANDREAZZI, A. E. Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo SP, v. 33, n. 1, p. 122-129, 2015.

PALMA, Alexandre; ESTEVÃO Adriana; BAGRICHEVSKY Marcos. **Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde**. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana. A Saúde em debate na educação física. Blumenau, Edibes, 2003. p.15-32.

QUEIROZ, Daniel Rocha et al. Efeito da participação em aulas de Educação Física Escolar sobre indicadores de crescimento, composição corporal e aptidão neuromotora em crianças. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017.

ROSAS, Raschelle Ramalho et al. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RELACIONADA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO DOS ESTUDOS NO BRASIL**. 2022.

SILVA, Kelly Samara et al. Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-18, 2021.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

STOTZ, Eduardo Navarro; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; BORNSTEIN, Vera Joana. **Educação popular em saúde**. In: Educação e saúde. 2007. p. 35-70.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: **UNESCO**; 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231963>. Acesso em: 25 junho 2022.

VIEIRA, Laise Alencar Leite. **Plano de intervenção sobre a influência da atividade física na saúde e qualidade de vida dos escolares**. 2015.